05/09/2017 - Setor elétrico aprova abertura do mercado de energia

Para 40% de todos os agentes do segmento, cronograma de expansão do Ambiente de Comercialização Livre deveria ser acelerado.

Brasília - A Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel) acaba de concluir levantamento com as 47 contribuições apresentadas à Consulta Pública 033/17 que versa sobre a mudança do marco legal do setor. As análises das propostas de 21 entidades de classe, de 22 grupos empresariais e de quatro instituições públicas são unânimes na defesa da abertura do mercado de energia e, de acordo com 40% delas, o cronograma de expansão do ambiente livre deveria ser acelerado.

“O estudo das propostas de agentes tão diferentes mostra como há um consenso de que o caminho do setor elétrico é a expansão da liberdade de escolha do consumidor”, afirma Reginaldo Medeiros, presidente da Abraceel. “Quase a metade dos proponentes pede ainda que a abertura seja mais rápida, a mesma posição de nossa entidade”, complementa Medeiros.

Das propostas, 55% delas são favoráveis à separação entre lastro e energia, 38% concordam com a divisão entre mercado atacadista e de varejo e 53% apostam na formação de preço por oferta, ao contrário do que é hoje, quando o Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) e é estipulado por meio de um algoritmo computacional.

Sobre a Abraceel - Fundada em 2000, a Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia defende a portabilidade da conta de luz para todos e conta com 84 empresas participantes. Essas empresas são responsáveis por 93,8% do volume de energia negociado pelas comercializadoras. O mercado livre atualmente atende cerca de 5 mil consumidores livres e especiais, que estão entre os maiores do País e são responsáveis por aproximadamente 65% do PIB industrial brasileiro.